

As melhores crônicas dos projetos de leitura

Laé de Souza

Coletânea dos textos dos alunos participantes
dos projetos Ler é Bom, Experimente! e Minha Escola Lê

Volume 3 | 2011



Índice - Por autor

| | |
|---|----|
| Laé de Souza | |
| Minha nova doméstica | 08 |
| Amanda de Camargo dos Santos | |
| Intuição – Parte 2 | 12 |
| Ana Kathleen da Silva | |
| Maluco Beleza | 13 |
| Brenda Karla de Campos | |
| Zé Pinguinha vai para o céu | 14 |
| Bruno Eduardo da Silva | |
| Minha primeira vez | 16 |
| Daniela dos Reis Oliveira | |
| O velório do Zé Pinguinha | 18 |
| Gabriela Games Dalesi | |
| Bailão da terceira idade | 20 |
| Jacqueline Castro de Azevedo | |
| E se o mundo acabasse? | 21 |
| Jaqueline Alves de Assis | |
| “Maluco Beleza” e o jogo de futebol | 23 |
| Jeferson Camilo Assunção | |
| O olhar do menino Esmeraldo | 25 |
| Karine Alice da Silva | |
| Adolescente e drogas | 26 |
| Leonardo Cassiano Lustosa Marques | |
| Maluco Beleza na eleição | 28 |
| Loyes Lenne Dias da Silva | |
| Uma sexta-feira treze muito louca | 30 |
| Lucas Farias de Mesquita | |
| “Maluco Beleza” morreu? | 32 |
| Manuelina Reis e Silva | |
| Cilada Virtual | 34 |
| Miriã de Almeida Soares Vieira | |
| A liberdade do amor | 36 |

| | |
|--|----|
| Rafaela Lima Nascimento | |
| Entre Bares e Prosas | 38 |
| Rafaela Matos Rodrigues de Araújo | |
| O mundo vai acabar? | 40 |
| Riqueli Maria Pereira da Silva | |
| Dentinho realiza seu sonho | 42 |
| Sandro Eurico Nunes dos Santos | |
| A Vida do Dentinho | 44 |
| Tauany Louveira Marim | |
| Pai é um Amor | 45 |
| Thaís Pessanha Felix | |
| Finalmente um gol | 47 |
| Thalia Marques da Costa | |
| Um homem estritamente profissional | 49 |
| Thayná de Paula Pereira | |
| E se a natureza entrasse em colapso? | 51 |
| Victória Tamasia Maes | |
| O amor muda tudo | 53 |
| Vitor Araújo Silva | |
| O Jogo | 54 |
| Vitória Assis Rejano | |
| Izildinha e seu Ladir | 56 |
| Laé de Souza | |
| Sou escritor..... | 57 |
| Laé de Souza | |
| É difícil?..... | 60 |

Intuição – Parte 2

Autora: Amanda de Camargo dos Santos - 14 anos

Professora: Simone Loner

Escola: E.E. Sérgio Milliet da Costa e Silva

Cidade: Santo André - SP

Quando tudo começa a dar errado, é porque algo de ruim vai acontecer. Sabe aquelas pessoas que são assaltadas, frequentemente, ou que saem à rua e levam um tombo e pagam o maior mico?

Pois é, eu tenho certeza de que elas receberam um “sinal” indicando que as coisas sairiam erradas, mas não acreditaram, até porque para esse tipo de pessoa isso não passa de besteira; porém, aposto que na situação do tombo eles pensaram: “Eu não deveria ter colocado esse sapato, por isso, não achava as peças de roupa que combinavam e nem o outro pé do sapato”.

Acho que isso foi um sinal. Ou, então, quando a pessoa é assaltada e acredita que não deveria ter feito aquele caminho. E pensam: “Por isso que quando dei o sinal para o ônibus parar, ele não ia parar. Ou, então, quando eu ia descer do ônibus ele não parou no ponto que eu ia descer, parou no próximo. Eu deveria ter ouvido o sinal”.

E depois de tudo o que as pessoas passam, elas ainda ficam falando que é tudo besteira, que isso não existe. Mas, ainda bem que tem gente que acredita. E que além de receber os sinais, tem intuição, essas sim são pessoas sortudas.

Maluco Beleza

Autora: Ana Kathleen da Silva - 13 anos

Professora: Maria da Penha C. Mendonça

Escola: E.E. Humberto de Campos

Cidade: Sorocaba – SP

Eu, Lady Ana, estava andando, casualmente, em uma rua, quando vi aquele cara de óculos, hippie e barbicha de bode e cabelo desgrenhado... Puxa vida, foi amor à primeira vista. Seu nome era Ciro, mas ele fazia questão que eu o chamasse de ‘Maluco Beleza’ e, para falar a verdade, eu também fazia.

Em um desses passeios matinais, estávamos conversando, quando ele fez o comentário que tinha mania de colocar apelidos nas pessoas, não era bem uma mania, mas via como uma virtude, e eu já tinha até um apelido, era “Megera Domada”, dá para acreditar?

Na verdade, Shakespeare não ficaria nada feliz de ver o nome de sua querida Catarina me intitulando. Mas, ele, que não era pessoa de dar ponto sem nó, era o meu domador Petrúchio. Mas, chega de tinta jogada fora, vamos direto ao ponto que interessa.

Então, “Maluco Beleza” me pediu em casamento, e eu aceitei, é claro. No dia do casamento, o mais engraçado é que nem o padre escapou, ele levou a alcunha de Carequinha da Cruz. Credo, coitado! E não foi só ele, todo mundo que estava presente já tinha apelido como: Concha, Bola oito mil, Fominha, Cara-de-culpado, Colher de festa e assim vai, caro leitor, leitão.

Portanto, cada maluco tem sua beleza, beleza ele não tem lá muita coisa, mas maluquice é que não falta!